

AVE MARIA

ANO LVIII - São Paulo, 14-VII-1957 - N.º 26

ELA também quer
desfrutar as alegrias puras das férias, suavizando o frio que reina com o calor de sua candura.



Cumprem promessas e agradecem favores:

CAMPO BELO — Da. Iria Moreira Pereira agradece a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret duas graças recebidas.

CHAGAS DÓRIA — Da. Jovita Maria da Silva agradece a N. Sra. Aparecida duas graças.

OLIVEIRA — Da. Dalva Teixeira Costa agradece a N. Sra. do Sagrado Coração e Santo Antônio M. Claret a graça de ter sido feliz no parto.

BARROSO — Da. Margarida Lima Aleyde Mourão Paim agradece a São Dimas uma graça conseguida.

TIRADENTES — Da. Antônia do Nascimento agradece a Santo Antônio M. Claret e a São Geraldo uma graça em favor de sua netinha Maria Auxiladora.

SÃO JOÃO DEL REI — Da. Mercedes Mourão Teixeira agradece a N. Sra. de Fátima uma graça alcançada. — Da. Iria Alves de Andrade Gaide agradece aos santos de sua devoção uma graça conseguida. — Da. Nair Fonseca Batista agradece ao servo de Deus Pe. Leão João Dehon uma graça alcançada em favor da saúde de seu filho. — Da. Maria José de Melo Pinto agradece ao I. Coração de Maria e Santo Antônio M. Claret uma graça conseguida. — Da. Maria José Barbosa Viegas agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro e a Santo Antônio Maria Claret uma graça recebida. — Sr. Tadeu Torga agradece a São Judas Tadeu uma graça recebida. — Da. Albertina Magalhães, por graças alcançadas, agradece a Nossa Senhora, Santo Antônio M. Claret e São Dimas. — Da. Francisca Simões agradece a N. Sra. de Fátima e ao S. Coração de Jesus uma

graça alcançada em favor de Maria de Lourdes. — Da. Carmen Passarini agradece a São Judas Tadeu uma graça recebida. — Da. Inácia Braga de Carvalho agradece aos santos de sua devoção graças alcançadas.

PUBLICAÇÃO DE GRAÇAS:

Com fotografia	150,00
Grupos religiosos, bodas de pra- ta, etc.	350,00
Outras graças (duas ou três linhas)	25,00

NOSSAS BOLSAS

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Da. Irene Cortezzi, de Catanduva. — Da. Teresinha Fornio e Da. Rosa Fornio Dalagio, de Águas Negras. — Da. Catarina Giuliani Rossi, de Santa Maria. — Da. Isratrim Chaade, de Taquaritinga. — Da. Amélia Augusta Rosa, Da. Ana Vieira e Sr. Lourenço Luciano, de Prudente de Morais. — Assinante, de Gália. — Sr. Aurellano Ribeiro da Silva, de Cosmópolis de Minas. — Sr. Henrique Custódio Soares, de Matozinhos. — Da. Honorina Rezende, de Lagoa Dourada. — Sr. Ernani Ribeiro, de Itabirito. — Bom Jardim: Da. Carmelita Sardinha, Da. Maria Reis Souza, Sr. Manoel Augusto Reis, Da. Júlia Souza, Sr. Edgar de Jesus, Sr. Ildo Amaro, Da. Zilda Reis Silva, Da. Nair Carvalho e Da. Maria da Conceição. — Da. Maria de Lourdes Mendes da Cunha, de Niterói. — Da. Maria Ferreira dos Santos. — Da. Clara Galiano Gomes, de Pinhal. — Sr. Antônio Coelho Ribeiro, de São Pedro dos Ferros. — Sr. Geraldo Ribeiro, de São João Nepomuceno. — Da. Antônio de Freitas Andrade, de Recreio, em favor da filha. — Da. Lourdes da Silva, de Leopoldina. — Da. Maria Mendes Pelopo, de Cataguases. — Da. Maria da Glória Vital, de Rio Pomba. — Da. Dida Marcante Ribeiro e Da. Maria Gomes de Sá, de Além Paraíba. — Da. Jandira Sachetto Cintra, de São João Nepomuceno. — Da. Maria de Melo Carmo, de Guarani. — Da. Maria Eloisa Parreras, de Niterói. — Da. Rosa Bartolomei Schüller, de Pinhal. — Da. Aida Natália e Da. Emília G. Pardi, de São Paulo. — Sr. Frederico Forti, de Capivari. — Sr. José Damiani, de Guarulhos. — Da. Maria Moreno, de Porto Feliz. — Devoto, de Campinas. — Da. Maria Afliere Buscardim, de C. Mariana. — Da. Isabel H. de Andrade, de São João da Boa Vista. — Sr. Jerônimo de Oliveira, de Imaru. — Da. Edith Assis Pereira, de Sabará. — Sr. José Adão, de Vespasiano. — Da. Eulina Ferreira Santos, de Pirapora. — Sr. Orlando Camigneto, de Botucatu. — Srta. Neuza Morelli, de Franca. — Da. Gulnerina Neves Froes, de Golânia. — Da. Maria José Menke, de Itararé. — Lavras: Da. Maria José Junqueira, Da. Leoníia Costa por uma graça, Sr. Honório Máximo da Silva, Da. Maria Helena Ribeiro Guimarães, Da. Rosinha Faccion de Paula, Da. Edith Júlia Alvarenga, Da. Neuza de Rezende Sá Santos, Da. Delma de Souza, Da. Maria Joana Milliorelli, Da. Ana Francisca da Conceição, Sr. João Odorico.

Assinante

Auxilie o perfeito andamento da nossa querida revista "AVE MARIA".

Está em dia com o pagamento da sua assinatura?

Consulte o endereço da sua revista: ele lhe dirá quando venceu seu último pagamento. Antes do nome há dois números. O primeiro indica o mês e o segundo o ano em que venceu seu pagamento da assinatura da revista. Veja: 3-57. Quer dizer, em Março de 1957 venceu o seu pagamento.

MUDOU DE RESIDÊNCIA?

Comunique-o imediatamente a esta Redação, enviando o antigo endereço e o novo.

IMPORTANTE!

É necessário enviar o antigo endereço, para não haver interrupção na remessa da revista.

Ao mandar a importância, acompanhe-a de uma carta explicando que esse dinheiro é para pagamento da revista.



— PADRES CLARETIANOS —

ANO LVIII * NÚMERO 26

São Paulo, 14 - Julho - 1957

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 70,00
Número avulso . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

O QUE PENSA O CRISTÃO SÔBRE A FELICIDADE DÊSTE MUNDO?

O cristão pensa que a felicidade que se pode alcançar neste mundo é principalmente um estado de alma, se bem que este comumente suponha certa porção de bens e condições materiais. Como o cristão, porém, sabe que este mundo é limitado e tudo o que nêle existe, enquanto que a felicidade exige uma perfeição completa, sabe também que não se conseguirá nunca afastar inteiramente da sociedade e dos indivíduos a dor, a pobreza, o trabalho, as distinções entre os homens, o mal, o pecado. Pode-se, sim, suavisar estes males; para isto, todo cristão deve trabalhar. O cristão, entretanto, não considera as dificuldades da vida como um empecilho direto para a felicidade, e sim como meios que Deus admite para o aperfeiçoamento do homem e para sua salvação e felicidade eterna.

Senhora do Carmo

★ *Tão tradicional e brasileiro, antigo em nossa terra quase como o Descobrimento, o título de Nossa Senhora do Carmo tem suas igrejas e seus altares em tôdas as populações do Brasil e em todos os nossos corações. Acostumamo-nos a unir este nome bonito de Maria com aquêpe pedaço de seu Manto que nos protege, o Santo Escapulário.*

Os teólogos carmelitanos, orientando a nossa piedade, chamam ao Escapulário do Carmo o "sacramento de Maria".

É uma analogia feliz, uma comparação com os Grandes Sacramentos que o Senhor instituiu na Santa Igreja. Sinais sensíveis e eficazes, êles produzem o que simbolizam: tôdas as espécies de graças especiais, desde que não lhes ponhamos obstáculos.

Assim, análogamente, o Escapulário de Nossa Senhora do Carmo.

★

Comparamo-lo, primeiro, aos sacramentos eternos, que imprimem na alma um caráter indelével.

O Escapulário é uma espécie de Batismo, de Confirmação, de Sacerdócio, em face da Virgem.

Porque, à semelhança do Sacramento de Regeneração, êle nos assinala como filhos de Nossa Senhora, que tudo Dela recebem, para sempre.

E porque êle nos distingue como os soldados destemidos da Excelsa Rainha, dispostos a nos imolar por Ela, em seus combates e suas vitórias.

E porque êle nos consagra como apóstolos de Maria, no desejo de levar seu doce Nome e suave Amor a todos os corações.

★

O escapulário se avizinha aos Sacramentos de purificação, a Penitência, a Uncção Extrema.

Porque pede a seus devotos um maior rigor de castidade, abstinência de corpo e de coração, preces quotidianas fiéis.

E porque, na hora derradeira, é a Esperança sublime de que Maria nos leve para o céu, abrevie o nosso Purgatório, impeça a queda aos abismos infernais.

★

O Escapulário se compara aos Sacramentos de união, a Eucaristia e o Matrimônio.

Porque, como a Comunhão nos une a Jesus na Mesa Santa, assim êle nos estreita à Mãe do céu, que nos cobre com seu Manto, o mesmo que A reveste e nos tutela.

E porque nos faz tão amorosos de Maria, tão sequiosos de seu carinho, tão desejosos de seu Coração, é que nos sentimos por êle alçados a um conúbio divino com o mais casto dos amores, na deliciada bem-aventurança de possuir, na terra e no céu, a mais encantadora das Prometidas, a mais querida dentre as Bem Amadas!

ESCREVEU

+ Claretianus Thomae
BDK



M A R I A N I S S I M O

MAIS DE OITENTA POR CENTO

dos soldados do Regimento de Gerona (Espanha) rezam diariamente o têço. Tomara que todos os soldados os imitassem.

NÃO SERÁ DEMAIS

recordar que nos Estados Unidos transmitem a recitação do têço 417 estações de rádio. No Canadá fazem o mesmo 30 estações e sessenta das forças armadas. Mais de 200 artistas de Hollywood e da Broadway trabalham nas emissões do têço. O teatro em família, programa mariano semanal, é ouvido por 16 milhões de americanos.

OS PADRES OBLATOS

de Maria Imaculada, missionários do Polo Norte, fizeram, numa cabana de gelo, original estátua de Nossa Senhora. A estátua está vestida à moda dos esquimós, cobre-lhe a cabeça uma capucha de pele, segura nos braços o Menino Jesus vestido de pele e calçando botas altas.

FORAM BENZIDAS EM FATIMA

quatro imagens: uma destinada a peregrinar pela Áustria, outra pela Alemanha, a terceira para os monges de Eifen e a quarta para a cidade de Cadillac (Estados Unidos).

COMPLETOU 85 ANOS DE IDADE

Dom José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, "escolhido por Nossa Senhora para dirigir a difusão da sua mensagem através do mundo". Na peregrinação mensal foram pedidas orações aos fiéis presentes às solenidades, pelas melhoras do ilustre prelado, a quem não tem faltado a prova de pertinaz doença.

LUCAS HASEGAWA,

um dos melhores pintores japoneses, executou e doou ao Papa belíssimo quadro de N. Sra. do Japão. Em sua composição mariana, tipicamente nipônica, resume o artista tôda a dramática história do catolicismo em sua pátria.

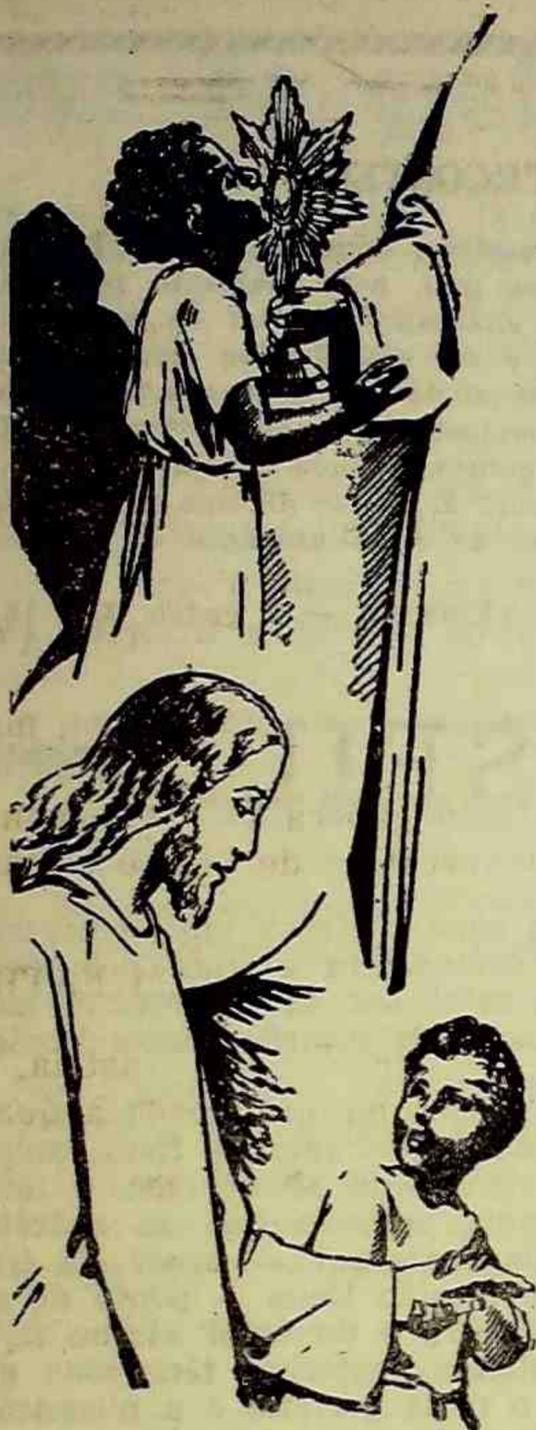
ENTOANDO CÂNTICOS RELIGIOSOS

e rezando o rosário, mais de 16.000 alunos participaram este ano da peregrinação anual ao Santuário de N. Sra. de Chartres. Prêgou-lhes o Cardeal Feltin, Arcebispo de Paris.

O "ZOO" DE LISBOA, que durante o ano passado foi visitado por 435.442 pessoas, possuía, em 31 de Dezembro, uma população de 723 mamíferos, 2.936 aves, 408 reptis e 2 enxames, num total de 3.769 exemplares. Durante aquêl ano verificaram-se no Parque das Laranjeiras 1.663 nascimentos, 1.573 mortos (pequenas aves na sua quase totalidade) e 816 ofertas. As refeições distribuídas aos animais totalizaram 840.655 quilos. Embora o movimento do Zoo seja grande, houve, nesse ano, considerável deficit.

JANUÁRIO apanhou um valente "pilleque" e adormeceu à porta dum ferreiro. Este meteu-o para dentro da soturna oficina, fechou-a e foi-se embora. No dia seguinte ainda Januário dormia a um canto. Os operários começaram o trabalho malhando rijo. Januário acorda e, ainda inconsciente, imagina que se encontra no inferno, pois vê fogo e homens enfarruscados. Ao lhe perguntarem o nome, responde: "Eu lá no outro mundo chamava-me Januário. Aqui chamem-me, os senhores diabos, o que quiserem!"

Padrinhos e Madrinhas



Caracteriza-se o nosso tempo pela nota marcante dum desenvolvimento rápido e sensivelmente apreciável do bem e do mal. Inúmeras forças, latentes há tantos anos, hoje se manifestam com incrível pujança de vida.

É o joio e o trigo de que fala a parábola evangélica, que, exuberantes de seiva, juntos crescem no campo do mundo.

Por vêzes este crescimento assustadoramente viçoso, sobretudo do mal, não deixa de nos inquietar, e temerosos perguntamos: "Em que irá parar tudo isso?"

Por sorte que ao lado das ervas daninhas balançam também as espigas promissoras de abundantes colheitas. Amadurece a seara do bem e a fatura de seus frutos muito nos consola, nos momentos de ansiedades e apreensões pela situação angustiante do mundo hodierno.

Diversos fatores influem a melhorar a sorte da humanidade. Um deles, e de máxima importância, é o aumento do clero.

A propaganda é múltipla em tórno da necessidade e excelências do sacerdócio, e mais ainda o ambiente sadio daquelas famílias que se prezam em viver a pureza de vida do cristianismo, bastante contribuem ao incremento crescente das vocações sacerdotais.

Prova deste aumento está nos novos seminários e escolas apostólicas que surgem por toda a parte, em sua ampliação, melhoramento, modernização, adaptação aos cursos oficiais, bem como na criação dos pré-semi-

nários e dos seminários especializados para vocações tardias.

Bispos e Provinciais cuidam de seus seminários com o maior esmero e solicitude. De momento empreendem vasta campanha no sentido de proporcionar-lhes ótimo pessoal docente, eficiência didática, amplitude e conforto, a fim de equipará-los ao nível dos estabelecimentos leigos de ensino, e, se possível, de superá-los até, visando sempre um maior índice de perseverança e de melhora sob todos os aspectos.

Dêstes afãs e desvelos dos superiores eclesiásticos e religiosos, hão de reverter, num futuro próximo, vantagens inapreciáveis para a causa do catolicismo no Brasil, graças ao seu clero excelente e numeroso.

Constituem as vocações sacerdotais a porção privilegiada do trigal que porfia por crescer em meio aos rebentos envenenados da cizânia, expressivo símbolo do mal.

Como aos operários de que fala o santo Evangelho, a todos nos chama o Senhor nos trabalhos da sua herdade; dever nosso é auxiliar, por todos os meios ao nosso alcance, o desenvolvimento das vocações sacerdotais, trigo precioso para as sementeiras do bem.

Mas, auxiliar, como?!

De mil maneiras. Descobrimo ou semeando na alma dos filhos o germe divino do chamado ao sacerdócio. Encaminhando ao seminário meninos prendados de ótimas qualidades para padre. Oferecendo a Deus orações, sacrifícios e boas obras em intenção do aumento e santificação do clero. Cooperando financeiramente ao sustento e gastos de seminaristas de menos recursos para as avultadas despesas dos 14 anos de sua carreira eclesiástica.

E aqui fica o apêlo da "AVE MARIA", endereçado desta vez, de preferência, às famílias abençoadas por Deus com a abundância de bens materiais.

Seria deveras muito lindo incluir na conta orçamentária mensal a importância de Cr\$ 500.00, doados semestralmente, como contribuição dum PADRINHO ou MADRINHA dum seminarista claretiano.

Linda e igualmente santa esta dadivosa oferta, por todo o bem que aquêle seminarista afilhado realizará um dia pela glória de Deus Nosso Senhor.

Este o convite de hoje aos leitores da "AVE MARIA".

Para indicações mais precisas sobre a Obra dos Padrinhos e Madrinhas das Vocações Sacerdotais Claretianas, queiram escrever ao seguinte endereço:

Padre Superior dos Missionários Claretianos.
Caixa Postal 615.
São Paulo.

CARTAS

V DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

CARÍSSIMOS: Sede todos unânimes na oração, compassivos, amantes dos irmãos, misericordiosos, modestos, humildes; não retribuais o mal por mal, nem maldição por maldição. Mas, ao contrário, bendizendo; pois para isto fostes chamados, a fim de possuídes a bênção como herança. Porque o que quer amar a vida e ver dias felizes, refreie a sua língua do mal e os seus lábios não profiram engano. Aparte-se do mal e faça o bem; busque a paz e siga-a; porque o Senhor tem os olhos sobre os justos e os seus ouvidos estão atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor está voltado contra os que fazem o mal. E que é que vos poderá fazer mal, se vós fordes zelosos pelo bem? E até, se alguma coisa padeceis da justiça, sois bem-aventurados. Portanto, não temais as suas ameaças e não vos turbeis. Mas bendizei Cristo Senhor em vossos corações.

(Epístola — 1 Pedro, 3. 8-15.)

EM DESFILE

□ primeiro chefe da Igreja — São Pedro — andava preocupado com as perseguições. O estado de coisas perigava assumir, repentinamente, proporções gigantescas. O cristianismo estava no começo e os cristãos, em número reduzido, viviam num ambiente de completo paganismo. Ante os maus tratos dos perseguidores, deviam dar exemplos de caridade aos gentios. A prática dessa e de outras virtudes cristãs melhor

PLANO GERAL:

Precupado com as perseguições, São Pedro insiste no bom exemplo dos cristãos em meio às contrariedades de que eram vítimas.

que as palavras constituíam a mais completa apologia da religião nascente.

O exercício da caridade se desdobra em vários aspectos, que se impõem conforme as circunstâncias. O Príncipe dos Apóstolos exigia fôsse unânime, compassiva, íntima, misericordiosa e humilde. "Finalmente, todos tenham um mesmo sentir, sejam compassivos, fraternais, misericordiosos e humildes."

A identificação de ideais de um grupo qualquer reclama a homogeneidade consequente de certas atitudes internas e externas.

O ideal dos cristãos é a santificação própria pela imitação de Cristo. Educados com as mesmas doutrinas, com os mesmos sacramentos nutridos, visam todos as mesmas realidades sobrenaturais. As discordâncias profundas, desagregadoras desses objetivos, danificam o conjunto. Em razão do bom exemplo para os gentios, São Pedro conclama pela unanimidade de sentimentos de todos os cristãos. Quanto maior o sentir comum dos fiéis, mais vigor e projeção terá a religião.

O sentir comum implica a conjugação mútua de afetos, robustecedores do ideal. Devo alegrar-me, portanto, com as alegrias dou-

trem, e com suas tristezas, entristecer-me. É a caridade compassiva exigida pelo escritor sagrado, ou seja: ter aquela mesma paixão, o mesmo estado de espírito que o irmão em Cristo.

Essa simpatia ou participação recíproca, quando é por amor a Deus, aumenta de valor, e prendada se vê com a terceira qualidade mais perfeita que as anteriores: A intimidade fraternal — amor de irmãos cujo Pai é o mesmo Deus — ponto de união do amor na terra e do amor eterno no céu.

A intimidade fraternal tem seus graus. O máximo, o mais perfeito é a misericórdia. Nela se radicam tôdas as delicadezas e o mais precioso do coração humano, mormente para os que sofrem. A perseguição soprava forte e os cristãos presos, feridos ou desfalecidos na fé, exigiam trato delicado, brandura extrema — lenitivo de primeira mão para os sofrimentos.

A caridade combate de continuo nosso orgulho, nas suas multiformes manifestações. Sem humildade, ninguém chegará a ser caridoso. O cristão humilde reconhece suas próprias falhas, e, atribuindo tudo a Deus, releva os defeitos alheios; não se ergue contra o próximo, evita desprezá-lo e dêle nunca

ARRANJO LITÚRGICO:

Este domingo reflete os sentimentos da festividade em honra dos santos Apóstolos Pedro e Paulo, mártires da fé.

A Epístola, de mãos dadas com o Evangelho, exorta-nos à prática do perdão.

murmura. Não paga o mal com outro mal. Com o bem retribui a maldade. Bendiz a todos igualmente, ainda os maus, os difamadores, os inimigos, pois foi chamado à Igreja para receber a bênção da herança eterna no céu.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

Prova de gratidão

Um colono, da região de Tânger, apresenta-se num hospital unicamente reservado aos indígenas; viera de loge para tirar a carta de motorista, mas antes disso tinha que se sujeitar ao exame médico feito pelo clínico especialmente designado para este fim — um dos médicos do Hospital Cocard.

Terminada a consulta, informa-se:

— Quer fazer o favor de me indicar, dr., onde se encontra o serviço do médico dos homens?

— É aqui mesmo; eu é que estou encarregado dêle.

— É que eu tenho uma missão a cumprir da parte de um dos meus colegas. Há seis meses, um tal Abdelkades ould l'Khamnar veio para aqui, gravemente doente. Apesar da sua cabeça rude, conserva uma tal recordação dos cuidados recebidos das religiosas, que delas fala a todo o momento... Afirmo-lhe, dr., que faz com isso um belo reclame a este hospital. Sabendo que me dirigia a Fez, veio ter comigo e obrigou-me a prometer que viria aqui para entregar isto às religiosas que o trataram.

Tirou então do bolso um boiãozinho de faiança rústica do país, contendo mel dourado e odorífero.

— Como me informasse, acrescenta o visitante, do nome da pessoa a quem devia entregar esta oferta de reconhecimento, o meu amigo respondeu-me: "Não é a nenhum senhor nem senhora, é a Irmã", e ficou tudo dito. É, pois, à Irmã que devo levar este frasquinho, com a missão de lhe agradecer, o que não quero deixar de fazê-lo!

O médico, comovido e satisfeito com esta humilde, mas tão enternecedora prova de gratidão para com as suas auxiliares, cuja dedicação e consciência aprecia todos os dias, chama religiosa e diz-lhe, no seu tom brusco habitual, mas que não consegue dissimular a sua simpatia:

— Tome, Irmã, isto é para si!

Não se sabia o que mais apreciar: se o humilde reconhecimento do doente, se a complacência do colono... ou o bom sorriso do médico...

●

ENTRE TÔDAS AS VIRTUDES, somente a humildade se ignora a si mesma. Como traz os olhos baixos e fitos no abismo de seu nada, não reflete sobre o seu conhecimento, porque o verdadeiro humilde não presume que o seja. (Pe. Manoel Bernardes.)

Variedades

●

O primeiro pára-quadras foi copiado de um grande guarda-sol usado por um pelotiqueiro siamês ao saltar de uma torre abaixo, numa exibição dada perante os embaixadores de Luís XIV.

●

A rua mais comprida do mundo é a Avenida Rivadávia, em Buenos Aires; tem 11.000 números dentro dos limites da cidade.

A rua mais larga do mundo é a Avenida 9 de Julho, também em Buenos Aires.

●

— Luizinho, recebi uma carta do teu professor, em que me diz que és o último duma classe de vinte alunos.

— Sinto muito, papai, mas podia ser pior.

— Pior?! Como se explica isso?

— Podia ser uma classe mais numerosa.

●

A influência do ambiente é decisiva na formação da personalidade. Muito do que outrora se atribuía à herança, sabe-se hoje ser devido ao meio em que se desenvolve e vive o homem. Faça com que os jovens vivam num meio benéfico à sua formação moral.

●

Guerra Junqueiro, que além de poeta era colecionador de antiguidades, entra em certa altura numa pastelaria cujo dono vendia, também, quadros antigos. Depois de ter perguntado o preço de vários quadros, aponta para a montra da pastelaria e pergunta:

— E aquêlê pastel, quanto custa?

— Um cruzeiro — respondeu o confeitiro, surpreendido.

— Pois compro-lho. É a única coisa autêntica e verdadeiramente antiga que o senhor aqui tem...

●

A estalactite é uma concreção calcária que se forma lentamente na abóbada das grutas, devido à infiltração das águas. Vem então de cima para baixo. A estalagmite produz-se pelo mesmo mecanismo, mas, ao contrário da primeira, forma-se no solo das grutas, de baixo para cima.

●

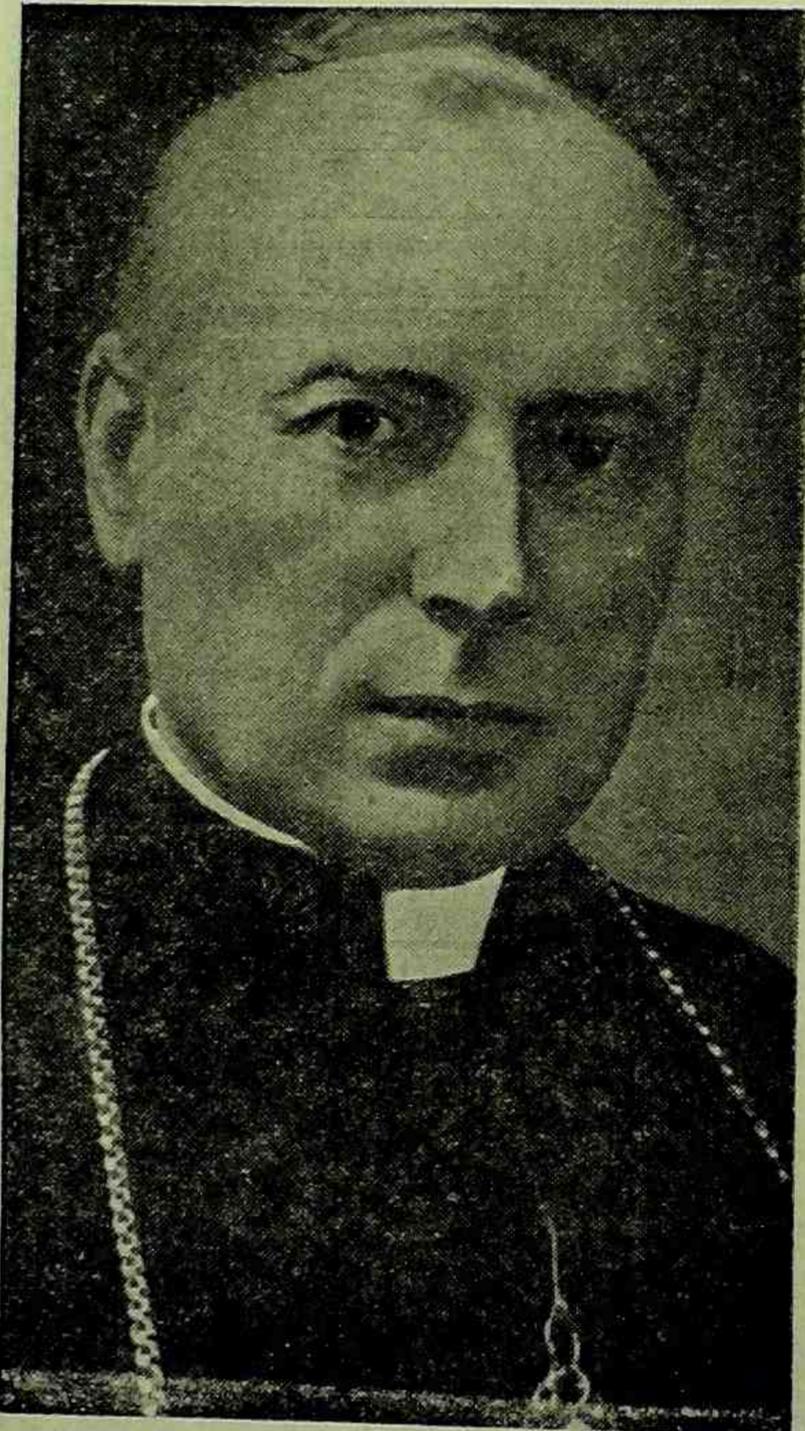
A fiscalização descobriu, na praia de Kent, que as raposas excediam a velocidade limite, visto alcançarem 56 quilômetros horários, segundo os cronômetros da polícia.

Os motivos da campanha de educação de adultos

AIRES DA MATA MACHADO FILHO

A Campanha de Educação de Adultos foi marcada pelo signo de verdadeira luta. Desencadeou-se, ao toque de alarma que a consideração da realidade suscitou.

A persistência da alta percentagem de analfabetismo bastava já para criar apreensões, no espírito de quantos se preocupavam com o futuro do Brasil. E mesmo sem ter em vista as conseqüências futuras dessa taxa que subia a 55% e envergonhava, como ainda envergonha, o Brasil no confronto com outras nações do continente, impunha-se difundir a instrução recuperadora entre os adolescentes e adultos.

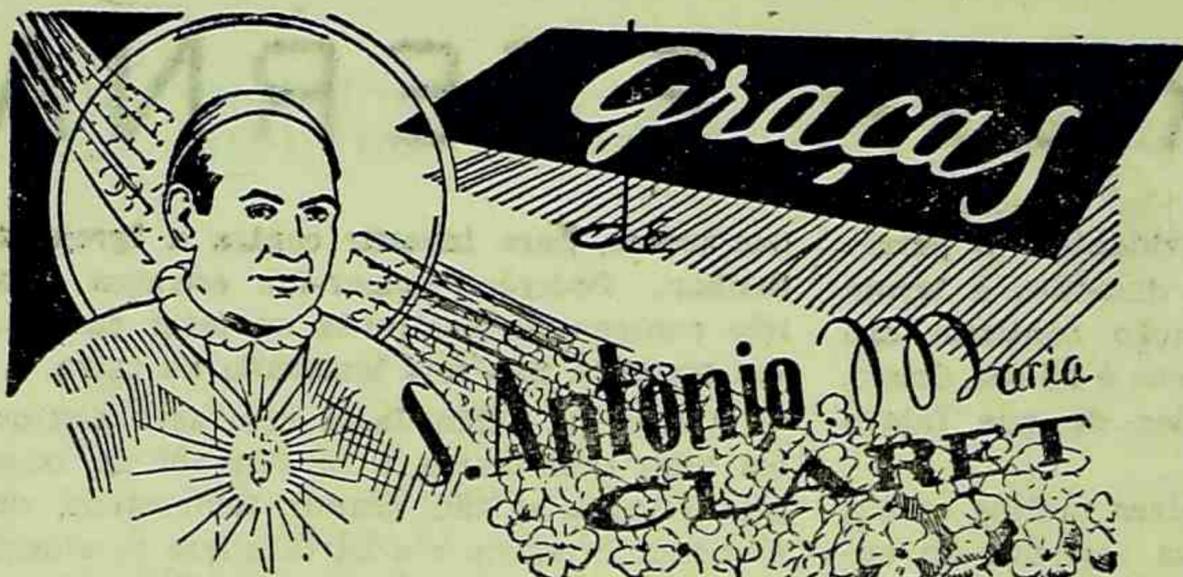


O heróico Primaz da Polônia, CARDEAL WISZYNSKI, só após quatro anos e quatro meses é que pode receber das mãos do Papa o chapéu cardinalício. Ei-lo em pleno vigor de suas forças, e na foto seguinte...

Além da consciência prévia da nossa posição pouco lisonjeira, outras fortes razões moveram aqueles que, em 1947, faz agora dez anos, deram início à benemérita Campanha. Se é verdade que o cuidado com a instrução da criança consumia dedicações, esforços e numerário ainda insuficientes, nem por isso seria admissível negligenciar a educação dos adultos. Envolve essa modalidade de educação popular autêntico propósito de recuperação. Os números das estatísticas e outros sinais não menos eloqüentes levaram os responsáveis pela nossa política educacional à mais aguda compreensão da realidade.

Certo, já se não professa a fé romântica nas virtudes da instrução obrigatória, já ninguém atribui ao analfabeto a irremediável situação de zero à esquerda. Vemo-lo na posse de valores humanos que a escola só faz aprimorar, ninguém menospreza a tradicional sabedoria, que o próprio ensino há de ter na devida conta. Incontestavelmente, porém, só a instrução permite a plena expansão das virtualidades. Sem ela, o progresso individual, como coletivo, é necessariamente limitado. Daqui a importância da educação de adultos, só por si, sem outras considerações de causas determinantes, então, como em todos os tempos.

Ocorreram, porém, em 1947, motivos circunstanciais que vieram acentuar a necessidade urgente da Campanha. Retomava o Brasil, a esse tempo, o caminho dos ideais democráticos à sua formação de povo. Tanto no empenho pelo aprimoramento cívico, como na fecunda inquietação ideológica, sentia-se um frêmito de renovação de rumos, notava-se o empenho de reencontrar antigos caminhos. Nesse ambiente propício à formação da consciência política, que fizeram os comunistas? Entraram a trabalhar a mente dos adultos analfabetos, proporcionando-lhes instrução, não há negar, em certo número de escolas, mas a serviço de fins meramente políticos, para nêles inocular as suas idéias. Dava para revoltar a consciência livre a subordinação do apostolado educacional aos interesses de uma ideologia política. Mais enérgica há de ser a repulsa, quando se considera que tais interesses, fundamentalmente anti-nacionais, colidem, pelo seu monismo violentamente excludente, com os nossos ideais democráticos e solapam, pelo materialismo ateu,



CÉRRO AZUL — Da. Maria Luisa Barreto envia 300,00 agradecendo graça especial.

BARBACENA — Da. Clarice Fontes Ferreira envia 50,00 agradecendo graça material e esperando outra.

PONTA GROSSA — Assinante agradece a graça de ter sido feliz num negócio e envia 100,00 às Vocações.

URUGUAIANA — Sr. Francisco Tarragó envia 500,00 agradecendo negócios realizados.

ARCEBURGO — Da. Berenice Vilas Boas envia 20,00 agradecendo graça de saúde em favor de João C. Cardoso.

OURO PRETO — Da. Maria da Conceição Brandão, pedindo a saúde e da família, envia 100,00 às Vocações.

LAVRAS — Da. Leila Mendes agradece a cura de pessoa da família.

BELO HORIZONTE — Da. Dalva Silva agradece saúde, felicidade num parto e nos negócios do marido e envia 500,00 às Vocações.

SÃO JOÃO DEL REI — Da. Maria José Ribeiro envia 100,000 agradecendo graças de saúde.

ITAJAÍ — Agradecendo diversas graças materiais, envia 540,00 às Vocações. — Alcina Silveira Brandão.

ITAPETININGA — Da. Benedita Vieira entrega 150,00 às Vocações por graça material e Da. Iolanda Machado 50,00, por graça de saúde.

MARÍLIA — Sr. João Bressan e família enviam 50,00 agradecendo ter arranjo serviço para o caminhão.

IGARAPAVA — Sr. Sebastião de Moraes e família enviam 50,00 agradecendo graças de saúde.

ITABIRITO — Da. Ifigênia A. de Deus agradece duas graças de saúde e envia 20,00.

RIO DE JANEIRO — Da. Áurea Corrêa Logues envia 500,00 agradecendo graças materiais.

TATUI — Da. Maria Marciano envia 50,00 agradecendo graças materiais recebidas.

PENÁPOLIS — Sr. Diogo Castilho Martins envia 100,00 agradecendo ter sarado de grande dor nas costas.

LAGOA DA PRATA — Da. Maria Mendes Bernardes entrega 100,00 agradecendo a graça de suas duas filhas terem sido felizes no parto e a netinha ter sarado de grave enfermidade.

PRESIDENTE PRUDENTE — Da. Nair Afonso envia 2.000,00 às Vocações por graças especiais recebidas de S. A. M. Claret.

BOCÁINA — Da. Ana Maria Ferrari envia 20,00 às Vocações, agradecendo a graça de ter sido feliz no parto.

— Da. Zaira G. Bueno agradece a cura da sobrinha, atacada de forte intoxicação; entrega 20,00.

FLORIANÓPOLIS — Sr. Francisco Barreiros Filho agradece a cura da netinha de dois meses, atacada de pneumonia; envia 100,00 às Vocações Claretianas.

SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ — Da. Ângela Maria Lemos agradece sua cura e entrega 150,00.

DIAMANTINA — Agradeço ter sarado de forte hemorragia interna, depois de dois meses de cama; envio 50,00 para as Vocações. — Hilda Borges de Almeida.

Desejando ser madrinha de algum sacerdote, contribua com a bolsa mínima de Cr\$ 20.000,00. Para comunicação de graças de Santo Antônio Maria Claret e pedidos de novenas e relíquias do santo, comunique-se com o Pe. Astério Pascoal, C.M.F., Caixa Postal 615, São Paulo.

F I L I G R A N A S

COM fios de prata branca ou dourada, frágeis como fios de teia de aranha, os ourives tecem joias que são verdadeiras rendas de prata. Vem de longe este jeito de transformar em rendas o metal.

Quem alguma vez se perdeu nas grandes feiras e romarias, nas festas religiosas ou nos arraiais profanos, não pode ignorar os brincos de rainha e as argolas, os broches de laço e os corações com que se enfeitam as moças.

As entradas da mina vai o mineiro arrancar o cinzento metal. Sobem, assim, opaco e informe, à superfície da terra. O ar, a água,

a luz, deixam-no indiferente; o sol dá-lhe, talvez, a nostalgia da sombra a que foi arrancado.

Vem depois o fogo, que o purifica, sem contudo o subtrair à sua condição de elemento bruto da natureza. É então que conhece o homem, que as mãos delicadas, as mãos amorosas do homem o amoldam, o acariciam, o tornam dócil e maleável, pondo-o ao serviço da humanidade desde os tempos pré-históricos, impondo-lhe, enfim, a forma do seu desejo — seja este barco, estrela, pombo ou flor.

MAGNÍFICA E INÉDITA FESTA EM HOMENAGEM AO SANTO PADRE

Significativa homenagem prestou a Pio XII a Arquidiocese do Rio de Janeiro, no Teatro Municipal, no "Dia do Papa". Contando com a presença do Presidente da República, de todo o Ministério, do Prefeito e do seu Secretariado, de magistrados, escritores, jornalistas, enfim, de representantes de tôdas as classes sociais e profissionais, os espectadores confundiram-se com os atores, porque todos integraram e tomaram parte ativa na belíssima manifestação, que constou de três partes.

A primeira parte, o "Invitatório", consistiu num câro falado, em que uma voz (Dom Helder Câmara) evoca a figura do Santo Padre, e todos os assistentes respondem. De belo efeito, essa parte termina com o canto do "Magnificat" em coros alternados. Sem intervalo, seguiu-se a segunda parte, que consistiu da leitura, em coro, de trechos das mensagens dirigidas por Pio XII às várias classes sociais e profissionais.

Chamados pela voz de Dom Helder Câmara, desfilam os representantes de tôdas essas classes, cabendo ao Presidente da República encerrar as evocações das mensagens pontificias com a leitura de um trecho da mensagem do Papa ao Brasil, de 4 de Junho de 1952. Essa segunda parte da cerimônia encerrou-se com o canto do hino "O Senhor é meu Pastor".

Na terceira e última parte, foram trazidas à memória as Constituições Apostólicas do Sumo Pontífice reinante, suas encíclicas e alguns dos seus feitos gloriosos que o imortalizaram, tais como as numerosas canonizações de santos, nos últimos anos. Como fêcho, foi entoado o canto do lema de Pio XII: "Veritatem facientes in caritate".

A magnífica e inédita cerimônia foi encerrada com o Hino Nacional, recebendo o Cardeal Câmara, à saída do Teatro Municipal, as congratulações do Sr. Juscelino Kubitschek.

Ao finalizar a oração que proferiu durante as cerimônias comemorativas do "Dia do Papa", o Núncio Apostólico leu um telegrama recebido do Vaticano, no qual o Papa Pio XII agradecia a homenagem, concedendo a bênção apostólica ao Presidente da República, autoridades e ao público presente ao Teatro Municipal.

BODAS DE OURO SACERDOTAIS DE DOM MANOEL N. COELHO, DD. Bispo de Aterrado

Celebrou esta data, no passado dia 7 deste mês, o preclaro antístite de Aterrado.

Com as mais expressivas manifestações de amor e respeito, clero e povo da diocese tomaram parte nas festas, que contaram com a presença de outros srs. bispos, homenageando a figura santa dum sacerdote unguído ainda com a ordem episcopal.

Não vamos dizer dos préstimos do sr, bispo de Aterrado, cuja vida foi uma dedicação a Deus e uma entrega total ao serviço da S. Igreja.

Fizeram-no outros prelados, tais como Dom Inácio Dal Monte, bispo de Guaxupé; Dom Geraldo M. Moraes Penido, bispo auxiliar de Belo Horizonte, e Dom Alexandre Amaral, de Uberaba.

Trazemos aqui apenas o nosso testemunho de congratulações para com um bispo da S. Igreja, sabendo estarmos com Jesus Cristo e honrarmos a Jesus Cristo, quando o fazemos com os nossos bispos postos pelo mesmo divino Fundador para reger e governar o rebanho espiritual da S. Igreja.



Quem não se lembra dêle? PRIMO CARNERA, que, após perder o título de peso-pesado, conquistou o título mundial de luta livre. Ei-lo ao descer do avião que o reconduziu à Itália, após muitos anos de ausência.

• *UMA JOVEM de quinze anos de idade, que estava surda havia mais de seis anos e cuja doença desafiava o tratamento médico, estava travando com sua irmã uma batalha com os travesseiros, na sua residência, em Palmerston North, Wellington, quando voltou a ouvir. A*

moça caiu e bateu com a cabeça num sofá. Sua mãe ficou espantada ao ouvir, alguns minutos depois, a filha exclamar: "Posso ouvir!"

• *OS SKIS na neve podem atingir a velocidade de 112,5 quilômetros horários.*

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.228.* — Por que um católico não pode ser espírita?

R. — Porque a doutrina espírita é a negação do cristianismo. Há espíritas que afirmam que o espiritismo é um ramo do cristianismo e que a seita a que pertencem põe em prática o Evangelho de Cristo. Estas afirmações são poeira atirada aos olhos dos incautos e ignorantes.

Espiritismo e cristianismo são doutrinas opostas, que não se podem conciliar em hipótese alguma. Como prova indico as principais verdades de nossa fé negadas pelo espiritismo.

O espiritismo nega:

1) A *Inspiração* da Sagrada Escritura. Para os espíritas a Bíblia é um livro humano, repleto de erros e lendas.

2) O *Mistério da Santíssima Trindade*. Segundo os espíritas este mistério é um absurdo, a negação da razão humana.

3) A *Divindade de Cristo*. Cristo, para os espíritas, foi um homem dotado de qualidades mediúnicas extraordinárias. Nada mais.

4) Os *milagres de Cristo*. Os prodígios operados por Cristo, segundo eles, não são intervenções de Deus, mas fenômenos explicáveis pelo magnetismo, sonambulismo, transmissão de pensamento e outras causas naturais.

5) A *existência dos anjos e dos demônios*.

6) A *existência e eternidade do inferno*.

7) Os *privilégios de Nossa Senhora*. Os espíritas negam a Maternidade Divina, a Imaculada Conceição, a Virgindade perpétua e a Assunção ao céu.

8) O *pecado original* e a *redenção* do gênero humano por Cristo.

9) A *origem divina da Igreja* e a *infallibilidade* do Papa.

10) O *valor dos Sacramentos* instituídos por Cristo.

Será que tôdas estas negações são doutrinas cristãs?

* * *

P. 1.230.* — É costume muito em uso oferecer coroas de flores a pessoas falecidas. Em certos meios católicos, justamente entre pessoas de melhor formação, tal costume não é

adotado. Os familiares do morto *chegam mesmo a pedir aos amigos que não mandem coroas de flores, e que, se quiserem prestar homenagem ao mesmo, distribuam o dinheiro entre os pobres, ou o apliquem em alguma obra de caridade. É anticristão o costume de ofertar coroas de flores. O que é melhor para o morto?*

R. — Não é anticristão, costume de ofertar coroas de flores. Contudo, é mais proveitoso ao morto mandar celebrar missas pelo sufrágio de sua alma, distribuir com os pobres o dinheiro que se gastaria com coroas, auxiliar uma instituição de caridade.

Os familiares do falecido costumam pedir aos amigos que não mandem coroas de flores, por razões de ordem prática. Na casa onde falece alguém, há sempre muito movimento no dia do entêrro e por isso mesmo o espaço torna-se reduzido. As coroas de flores que, às vêzes, chegam em quantidade, causam atrapalhação à família. Não há onde colocá-las em casa, nem melo fácil de levá-las para o cemitério.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)

Ressurgimento

Hoje em dia o descaramento atinge as ratas do inconcebível. De nenhum jeito se pode contentar a humanidade tresloucada.

Atualmente o desvairamento chegou a tal ponto, que a mais deslavada calúnia já não é considerada pecado. O rancor, o ódio e a malquerença estão na ordem do dia. As trapacas mais infernais e as intrigas mais diabólicas fazem parte do programa da vida cotidiana. A descaridade é regra e padrão satânico. A elemento masculino, salvo honrosas exceções, atola-se na corrupção. O elemento feminino, cada dia mais, se engolfa em banalidades, em futilidades e em friolidades.

Dêste pandemônio quase universal, o infeliz gênero humano ressurgirá, quando ele resolver praticar, de novo e em toda a sua inteireza, o catolicismo integral, religião essa que, no correr de vinte séculos, já salvou o mundo de idênticas aberrações, de semelhantes descabros.

FREI BENVINDO DESTÉFANI, O.F.M.

Crônica Internacional

● **MISSIONOU OS ÍNDIOS DURANTE MAIS DE 46 ANOS.** — Faleceu o missionário católico Padre José Creuser, da Sociedade do Verbo Divino, conhecido por "Pai dos Índios".

Durante mais de 46 anos realizou o seu apostolado religioso entre os índios do Alto Paraná. O presidente da República do Paraguai ordenou que, em todos os edifícios públicos, fôsse içada a bandeira nacional a meia-haste.

● **CONGRESSO INTERNACIONAL CATÓLICO DA VIDA RURAL.** — Por iniciativa de Mons. Ligutti, observador da Santa Sé junto da FAO, efetuou-se um Congresso Católico da Vida Rural, em Santiago do Chile.

O Congresso não se limitou a estudar os ensinamentos da Igreja sobre o direito de propriedade, mas examinou igualmente os resultados da reforma agrária no Oriente, no México e na Itália. Aprovado pela Santa Sé, o Congresso realizou-se sob o patrocínio da hierarquia católica do Chile e da Conferência Nacional dos Católicos Rurais dos Estados Unidos.

● **UNIVERSIDADE CATÓLICA NO CONGO BELGA.** — A Universidade Católica "Lovanium", fundada há 3 anos em Kisantu (Congo Belga), desenvolve-se em bom ritmo. Conta atualmente 120 estudantes e 52 professores. Esta Universidade é uma filial da Universidade Católica de Lovaina. O seu nível cultural não é inferior ao das suas congêneres europeias.

● **AS ESCOLAS CATÓLICAS NA INGLATERRA.** — Mons. Andrew Beck, bispo de Salford, no jornal "The Universe", semanário dos católicos britânicos, dirigiu um apêlo ao governo a fim de se obterem subvenções para o plano de construções escolares católicas da Grã-Bretanha. Caso contrário, as escolas livres da Inglaterra estarão seriamente em perigo.

● **O CARDEAL VAN ROEY E A LEI ESCOLAR BELGA.** — O Cardeal Van Roey, Arcebispo de Malines e Primaz da Bélgica, consagrou a sua Carta Pastoral da Quaresma a um comentário da radiomensagem pontifícia do Natal. Em conclusão, o cardeal lembra que a lei escolar, imposta pelo governo liberal-socialista de Van Acker à Bélgica, é "uma lei nefasta e injusta", ofensiva da liberdade de consciência e do princípio de igualdade entre os cidadãos.

Esta afirmação é formulada na altura em que os socialistas se gabam de ter apaziguado a opinião pública no domínio escolar e de ter posto fim à guerra escolar de 1955.

O Cardeal Van Roey aludiu ainda a um novo campo de fricção entre cristãos e socialistas na Bélgica: o da saúde e do seguro social. Aprova a "oposição tenaz" aos proje-

tos governamentais, nos quais vê um atentado grave contra o princípio da liberdade e do respeito das consciências.

● **CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL ESPANHOL.** — O Congresso Eucarístico Nacional da Espanha efetuou-se, em Granada, de 15 a 18 de Maio passado e teve como tema geral de estudos: "Ego sum veritas, Ego sum vita" (Eu sou a Verdade e a Vida). Os principais assuntos da parte dogmática são: As fontes bíblicas da Eucaristia; A doutrina eucarística de São Paulo e dos sinópticos; Teologia eucarística mosárabe; Atitude dos teólogos espanhóis em face dos desvios a respeito da missa.

Parte moral: A Eucaristia como fermento da vida espiritual e da vida da graça; A Eucaristia e as missões.

● **CONGRESSO MUNDIAL DA UNIÃO MUNDIAL DAS ORGANIZAÇÕES FEMININAS CATÓLICAS.** — O próximo Congresso Mundial da UMOFC (União Mundial das Organizações Femininas Católicas) efetuar-se-á, em Roma, de 29 de Setembro a 4 de Outubro próximo e precederá imediatamente o Congresso Mundial para o Apostolado dos Leigos, que se iniciará em 5 de Outubro.

● **SINDICATOS CRISTÃOS DA BÉLGICA.** — Na última reunião do Comitê da Confederação dos Sindicatos Cristãos da Bélgica, o presidente, Sr. A. Cool, comunicou que esta organização contava 649.565 membros em 1 de Outubro de 1956.



O jogo de "cabra-cega"...



REGINA MELILLO DE SOUZA

DUAS RECEITAS DE SUCESSO

BISCOITOS DO PARÁ

300 gramas de castanhas do Pará;
100 gramas de açúcar;
200 gramas de farinha de trigo;
1 pacote pequeno de maizena;
250 gramas de manteiga.

Modo de preparar os biscoitos:

Bate-se muito bem o açúcar e a manteiga, juntando-se depois a farinha e a maizena, convenientemente peneiradas. Depois de obtida a massa, preparam-se os biscoitos em forma de pequenas bolas, que serão levemente amassadas com um garfo, quando postas num tabuleiro untado.

Forno brando, só para corar ligeiramente. Depois de assados, os biscoitos devem ser passados em açúcar fino.

BOLO DE AMEIXAS

250 gramas de ameixas pretas;
125 gramas de manteiga;
2 xícaras de açúcar;
3 ovos;
1 xícara de calda de ameixas;
2 xícaras de farinha de trigo;
1 colher, das de sopa, de maizena;
2 colheres, das de chá, de fermento.

Modo de preparar o bolo:

Tiram-se os caroços das ameixas, quebrando-os e pondo-os para ferver numa xícara com água. Cozinham-se, em seguida, as ameixas numa xícara com água adoçada com outra xícara de açúcar. Pronta a calda, acrescenta-se-lhe meia porção da água onde se cozinham os caroços.

Bate-se, então, a manteiga com o açúcar e as gemas, juntando-se-lhes depois a farinha e a maizena, peneiradas, o fermento

e as claras batidas em neve. Acrescentam-se as ameixas com a calda, já fria, e bate-se bem.

Leva-se para assar em forno quente e quando começar a crescer, junte-se 3 colheres, das de sopa, da água onde se cozinham os caroços, repetindo êsse cuidado quando o bolo, tipo pudim, estiver quase pronto. Serve-se no dia seguinte.



SÔBRE O CASAMENTO

A sociedade atual está acometida duma moléstia moral, porque o seu coração está doente. Como poderia êle, assim, fazer circular um sangue puro em todo organismo?

A vida de família está doente!

O matrimônio é contraído sem Cristo e, por consequência, sem bênção. Cumpre que Cristo volte à família, se quisermos que o lar familiar volte a ser um santuário.

Noivos, pais: grande é a tarefa que vos aguarda! É santa a esperança que a Igreja e o Estado depositam em vós. Bem o sei, reclamam muitos de vós.

Faz-se mister que vos torneis robustos como São Cristóvão. Sabels quem era São Cristóvão?

Êle caregou nos robustos ombros o Divino Menino, através das ondas. Pois bem: cumpre vos torneis São Cristóvãos, a fim de carregardes nos ombros pacientes e dedicados a geração ascendente, através das ondas furiosas. Isso poderá realizar-se, se fordes realmente porta-Cristos; (cristóforos) se tiverdes a Cristo em vossa alma e na vossa vida familiar.

Mons. Thiamer Toth

EUSÉBIO — Dizes que não acordas nunca a tua mulher, quando chegas tarde da noite em casa. Como é que arranjas isso?

HENRIQUE — Ora, minha mulher está sempre acordada!

Os noivos



causa de fazer-lhe pensar que Rodrigo não tenha no senhor tôda aquela confiança, não lhe tenha tôda aquela submissão que deve ter. Creia, senhor tio, que neste caso é mesmo..."

"Ora, deixe-se disso; que mal, que agravo pode haver entre vocês dois, que serão sempre amigos, enquanto um não tomar juízo? Uns estroinas, uns estroinas que estão sempre a fazer alguma das suas; e a mim cabe repará-las; uns libertinos que... vocês me fariam dizer um disparate, porém vocês dois me dão mais que pensar do que", e aqui imaginem como êle não bufou, "todos êstes malditos negócios de Estado".

Attilio apresentou ainda algumas desculpas, fêz algumas promessas, alguns cumprimentos; depois despediu-se e retirou-se acompanhado por um "E tenhamos juízo", que era a fórmula de despedida do tio conde para com seus sobrinhos.

CAPÍTULO XIX

Aquêle que, vendo num campo mal cultivado uma erva ruim, por exemplo uma bela labaca, quisesse mesmo saber se ela veio de uma semente amadurecida no próprio campo, ou ali levada pelo vento, ou ali deixada cair por uma ave, por mais que pensasse nisso, nunca chegaria a uma conclusão. Assim, também, não saberemos dizer se do fundo do seu cérebro ou da insinuação de Attilio veio ao tio conde a resolução de se servir do padre provincial para cortar da melhor maneira aquêle nó górdio. Certo é que Attilio não dissera à-toa aquela palavra; e, conquanto devesse esperar que, ante sugestão tão franca, a fatuidade suspeitosa do tio conde recalitraria, de qualquer modo quis fazer relampejar diante dêle a idéia dêsse expediente, e pô-lo no caminho que desejava que êle trilhasse. Por outro lado, o expediente era tão bem adaptado ao temperamento do tio conde, tão bem indicado pelas circunstâncias, que, sem sugestão de quem quer que fôsse, pôde-se apostar que êle o teria achado por si mesmo. Tratava-se de que, numa guerra por demais aberta, uma pessoa do seu nome, um sobrinho seu, não ficasse por baixo; ponto essencialíssimo à reputação do poder que êle tanto tinha a peito. A satisfação que o sobrinho podia tomar por si mesmo seria um remédio pior do que o mal, um germe de desgraças; e era preciso impedi-la de qualquer maneira e sem perda de tempo. Mandar-lhe que saísse naquele momento da sua vivenda, êle não obedeceria; e, mesmo quando obedecesse, isso era ceder terreno, era uma retirada da família diante de um convento. Ordens, fôrça legal, espantalhos de tal gênero não valiam contra um adversário daquela condição: o clero regular e secular era completamente imune de qualquer jurisdição lei-

ga; não só as pessoas, mas também os lugares por êles habitados, como deve saber mesmo quem não haja lido outra história senão a presente; o qual seria de lastimar. Tudo o que se podia contra um tal adversário era procurar afastá-lo, e o meio para isso era o padre provincial, de cujo arbítrio dependia ir êle ou ficar.

Ora, entre o padre provincial e o tio conde vigorava um antigo conhecimento: tinham-se visto raramente, mas sempre com grandes demonstrações de amizade e com infundáveis oferecimentos de serviços. E, às vêzes, é melhor ter de tratar com uma pessoa que esteja acima de muitos indivíduos, do que com um só dêstes, pois êste último não vê senão a sua causa, não ouve senão a sua paixão, não cuida senão do seu interesse; ao passo que o outro vê de uma só vez mil relações, mil consequências, mil interesses, mil coisas a evitar, mil coisas a salvar; e, assim, pode pegar por cem lados.

Bem ponderado tudo, o tio conde convidou um dia para jantar o padre provincial, e fêz-lhe achar uma coroa de comensais escolhidos com um tacto superfino. Alguns parentes dos mais titulados, daqueles cujo simples nome já era um grande título, e que, com o simples aspecto, com uma certa segurança inata, com um desdém senhoril, falando de coisas grandes em termos familiares, conseguiam, mesmo sem o fazerem de propósito, imprimir e refrescar a cada momento a idéia da superioridade e do poder; e alguns frequentadores ligados à casa por uma dependência hereditária, e ao anfitrião por uma servidão de tôda a vida; os quais, começando desde a sopa a dizer sim com a bôca, com os olhos, com as orelhas, com a cabeça tôda, com o corpo todo, com tôda a alma, à sobremesa haviam reduzido um homem a já se não lembrar de como se fazia para dizer não.

A mesa, o conde dono da casa bem depressa fêz recair a conversa sôbre o tema de Madrid. Por muitos caminhos vai-se a Roma; a Madrid êle ia por todos. Falou da côrte, do conde duque, dos ministros, da família do governador, das touradas, que êle podia descrever muito bem pelas haver apreciado de um lugar distinto do Escorial, palácio de que podia dar conta minuciosa, porque um familiar do conde-duque o guiara por todos os escaninhos dêle. Por algum tempo, tôda a companhia ficou, como um auditório, atenta só a êle, e depois dividiu-se em colóquios particulares; e então êle continuou, como em confidência, a contar outras dessas bonitas coisas ao padre provincial, que lhe estava ao lado, e que o deixou falar, falar e falar. Mas, a certa altura, êle deu uma voltinha ao discurso, despegou-o de Madrid, e, de côrte em côrte, de dignidade em dignidade, puxa-o para sôbre o Cardeal Barberini, que era capuchinho, e irmão do Papa então reinante, Urbano VIII: nada menos. O tio conde teve também de deixar falar um pouco, e de ficar a ouvir, e de se lembrar de que, afinal de contas, neste mundo não havia sômente os personagens que procuravam ser-lhe agradáveis. Pouco depois de levantados da mesa, êle pediu ao padre provincial passasse com êle a outro aposento.

(Continua)

Órgão Hammond

O mais completo e perfeito instrumento do século.

Inalterável na sua afinação e inconfundível na sua construção e durabilidade.

Sob todos os climas e tôdas as temperaturas jamais sofrerá alterações.

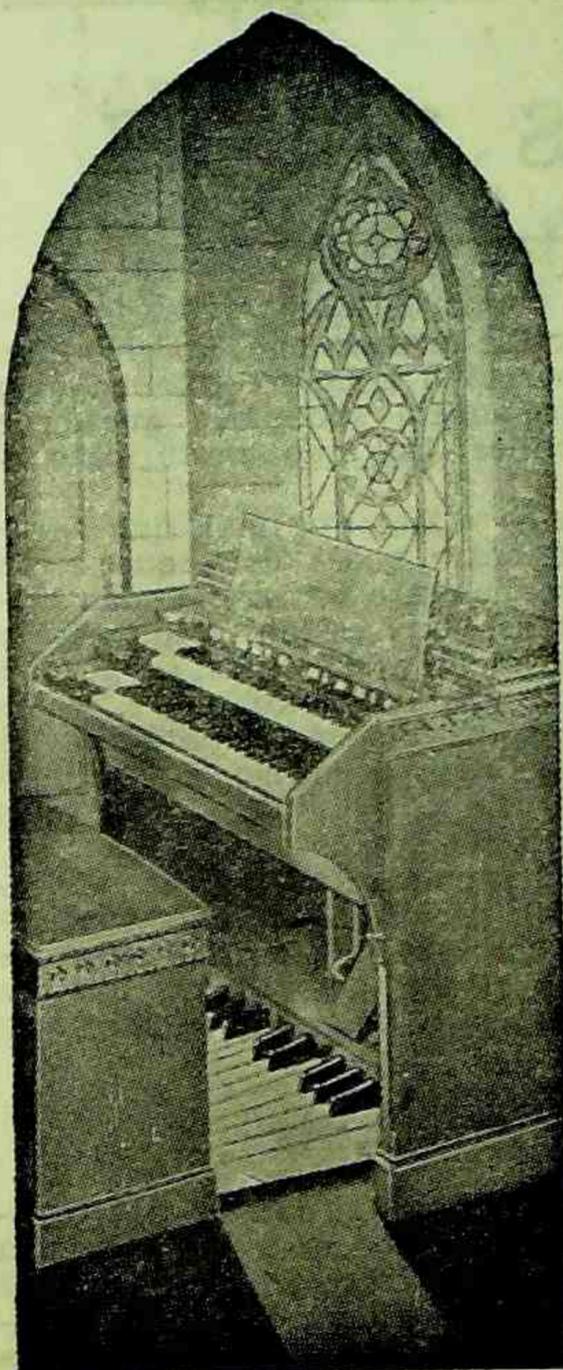
O gerador de som do Órgão Hammond é composto de metais preciosos e durísimos que jamais sofrerão desgaste.

Adquirido por mais de 37.000 igrejas em todos os países do mundo, o Órgão Hammond tornou-se o absoluto sôbre todos os demais tipos de órgãos.

Modelos 1957 equipados com os mais recentes aperfeiçoamentos da ciência.



Representantes e distribuidores:
CASA HAMMOND
GRAUPNER & GHIRALDINI LTDA.
 Rua Capitão Salomão, 110
 C. Postal 2773 - São Paulo



PARA A JUVENTUDE

- 1 — Meu noivo
 - 2 — Quando se ama
 - 3 — Preparar-se... desde já
 - 4 — Teu corpo e teu amor
 - 5 — Teu coração... e seus segredos
 - 6 — A conquista do querer
 - 7 — Quando a consciência fala...
 - 8 — A inteligência, luz do coração
 - 9 — Nós dois...
 - 10 — Bastará o amor?
 - 11 — Tenho o direito de agradar?
 - 12 — O "Flirt"
 - 13 — A moda
 - 14 — Posso ler de tudo?
 - 15 — Os namoros modernos
 - 16 — O Sacerdote, teu amigo
 - 17 — E a dança?
 - 18 — Matrimônio... moderno
 - 19 — Muda o matrimônio cristão
 - 20 — Um contrato como os outros
 - 21 — Por que casar?
 - 22 — Posso divorciar-me
 - 23 — ...não é um "solo"!
 - 24 — Felicidade no matrimônio
- Cr\$ 10,00 cada exemplar

PROCURE

na

Livraria

da

"AVE
 MARIA"

C. Postal 615

São Paulo



Pelo Reembolso
 mais Cr\$ 10,00

PARA CRIANÇAS

- 4 livrinhos a cores, com ótimas gravuras. Lindo presente.
- Obras de Misericórdia 10,00
- Conheça a Mãe de Jesus 10,00
- Jesus Está Sempre Presente 10,00
- Uma Hora Com Jesus 10,00
- 10 coleções, 10%
- Rezai Sempre — Livrinho de Primeira Comunhão
- A cores-capa imitação madreperla estôjo 500,00
- 1.ª Comunhão de Marcos e Carlotinha 80,00
- Pequeno Príncipe 80,00